

# INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	9
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	11
✓ RECORTES DA IMPRENSA	13



# INFORMAÇÃO SEMANTAL

## FLASH INFORMATIVO

- **PROTEÍNAS:** Utilização de farinhas de insetos na aquicultura autorizada a partir do próximo dia 1 de julho
- **ÓXIDO DE ZINCO:** Discussão da proposta de proibição do óxido de zinco como medicamento de uso veterinário na alimentação animal; período de transição deverá ser de 5 anos no máximo
- **RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA:** Bruxelas quer acelerar a discussão da revisão da legislação sobre os medicamentos veterinários e vai lançar plano de ação contra a resistência antimicrobiana; em Portugal, analisa-se documento de compromisso para redução de 30% do uso de antibióticos na produção de suínos
- **NEONICOTINÓIDES:** Comissão do Ambiente do Parlamento Europeu reforça proposta da Comissão de restringir alguns fitofármacos; estudos do JRC referem que não existem reduções significativas na produção agrícola desde 2013
- **PAC:** Ministro da Agricultura convoca Grupo de Acompanhamento para primeira reunião sobre a revisão da PAC pós-2020; Conferência de Bruxelas, organizada pelo Comissário Phil Hogan, tem lugar no dia 7 de julho e conta com a presença da IACA como representante da Indústria europeia
- **BOLSA DO PORCO (22/06/17):** Tendência de subida (0.020 €/kg carcaça)
- **BOLSA DO BOVINO (23/06/17):** Manutenção, por maioria, em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 19/06/17 a 25/06/17):**
  - AVES:** Tendência de estabilidade; exceção para os ovos no Ribatejo (subida)
  - BOVINOS:** Tendência de manutenção, com exceção para Évora e Coimbra (descida nos animais cruzados Charolês)
  - SUÍNOS:** Tendência de subida
  - OVINOS:** Estabilidade nos mercados de referência; Évora e Castelo Branco contrariam tendência
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS E PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **LEGISLAÇÃO:** Reg. (UE) 2017/1017 da Comissão, de 15 de junho, que altera o Reg. (UE) nº 68/2013, relativo ao Catálogo de matérias-primas para a alimentação animal
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Agradecimentos públicos ao Setor dos alimentos compostos na ajuda às vítimas dos incêndios, às empresas e à IACA, designadamente na missão IACA solidária; agricultores europeus pedem que não sejam aplicados mais cortes no orçamento da PAC; Porco.pt já é uma realidade

### **PROTEÍNAS – Utilização de farinhas de insetos em aquicultura autorizada a partir de 1 de julho**

Recorde-se que, a 24 de maio de 2017, a Comissão Europeia adotou formalmente o Regulamento (UE) 2017/893, que autoriza a utilização de proteínas animais transformadas de insetos (PAT de insetos) em alimentos para animais de aquicultura, a partir de 1 de julho de 2017.

A autorização é limitada a uma lista de 7 espécies (mosca soldado negra, mosca doméstica comum, bico da farinha (*Tenebrio molitor*), *Alphitobius diaperinus*, grilo doméstico, grilo raiado e grilo do campo). Estas espécies só podem ser alimentadas com substratos do tipo alimentar, ou seja, materiais de origem vegetal ou com um número limitado de materiais de origem animal, incluindo farinha de peixe, produtos derivados do sangue de não ruminantes, ovos e produtos de ovos, leite e produtos à base de leite, mel, gorduras animais fundidas.

A alteração ao Regulamento sobre as proteínas animais transformadas aborda o requisito horizontal do matadouro para os animais de pecuária, que se aplica à produção de insetos, o que significa que os insetos têm de ser abatidos num matadouro oficialmente registado antes da proteína ser processada e utilizada na aquicultura.

### **ÓXIDO DE ZINCO – Proibição do óxido de zinco como medicamento de uso veterinário em alimentação animal**

Depois de um período de discussão entre os vários interessados do mercado, nos quais se inclui a FEFAC, a Comissão Europeia apresentou uma proposta de Regulamento que prevê a retirada de autorização da utilização do óxido de zinco como medicamento de uso veterinário em alimentação animal. Este documento cuja votação no Comité do Produtos Veterinários estava prevista para este mês, terá um período de transição máximo de 5 anos.

A IACA, através da FEFAC opôs-se a esta medida, tendo em conta a preocupação crescente com a redução da utilização de antibióticos em alimentação animal e, considera que esta medida pode ser contraproducente, visto que, pode induzir ao aumento da necessidade de uso de antibióticos nas situações em que o óxido zinco é habitualmente utilizado.

Vamos continuar a acompanhar este assunto sabendo, no entanto, que a decisão da Comissão não será revertida.

### **RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA – Bruxelas quer acelerar a discussão da legislação sobre os medicamentos veterinários**

Praticamente finalizada a discussão sobre a revisão da legislação relativa aos alimentos medicamentosos, prossegue, de forma muito lenta, o debate sobre os medicamentos veterinários, com diferentes pontos de vista entre os Estados-membros.

Nesta perspetiva, o Comissário Vytenis Andriukaitis foi chamado a intervir no processo para chegar rapidamente a um acordo sobre a legislação proposta sobre medicamentos veterinários a fim de iniciar discussões com o Parlamento Europeu. O objetivo da nova legislação visa alargar a oferta, continuando a lutar contra a crescente resistência aos antibióticos, mas a proposta data de 2014. O Comissário entende que o texto já foi discutido em profundidade, mas agora é hora de dar-lhe um impulso. O Comissário para a Saúde e Segurança Alimentar também confirmou que iria apresentar, ainda esta semana, um novo plano europeu contra a

resistência aos antibióticos, que deverá ter objetivos claros, metas de redução e uma maior harmonização de práticas e de regras em todo o espaço da União Europeia.

A presidência maltesa do Conselho da União Europeia apresentou o seu relatório sobre os progressos realizados nos últimos seis meses, enfatizando que o trabalho técnico sobre todo o texto básico foi agora finalizado, permanecendo muitas questões em aberto, de difícil solução. Cabe agora à presidência da Estónia, que assume a Presidência da UE a partir de 1 de julho, fechar a discussão no Conselho. Esperemos que até dezembro este dossier possa estar encerrado, até porque a legislação dos alimentos medicamentosos encontra-se a aguardar e, enquanto isso, o tema da resistência antimicrobiana vai ganhando visibilidade e discussão pública. De facto, os Estados-membros têm muito trabalho pela frente para conseguir um acordo, incluindo os anexos da proposta, que ainda não foram discutidos. Muitos países têm enfatizado a necessidade de reforçar a luta contra a resistência aos antibióticos, com a França a defender as mesmas regras ao nível das importações. Finalmente, a questão da distribuição, incluindo a autorização - ou não - da venda de antibióticos na internet, bem como a separação das atividades de prescrição e de vendas, também deve ser objeto de um compromisso.

O objetivo é “escolher as opções mais realistas e iniciar, sem demora, as negociações com o Parlamento Europeu”, concluiu, Vytenis Andriukaitis.

### **Portugal discute redução de 30% na produção de suínos**

Entretanto, em Portugal, começámos a discutir um compromisso (voluntário) de redução de 30% na utilização de antibióticos na produção de suínos, tendo a IACA, entre outras organizações (OMV, FPAS, APIFARMA...) e entidades oficiais (DGAV, DGADR, APA...) sido convidadas para assinar uma Declaração nesse sentido. É preciso saber, entre outros pontos, a base de redução, ou seja, o ponto de partida e a monitorização, sendo consensual a definição de objetivos, mas estes também terão de ser realistas. Está prevista uma discriminação positiva relativamente às empresas que avançarem nesta direção.

A desmedicalização que tenderá a ser alargada a outras espécies animais (os coelhos é outra espécie sensível), é essencial para reconquistarmos a confiança dos consumidores e da opinião pública para os produtos animais produzidos em Portugal. Para além deste compromisso, a DGAV reiterou os objetivos e a continuidade do PANRUAA, num envolvimento de toda a Sociedade Civil, o qual deverá ser adaptado em função do Plano de Ação da Comissão Europeia.

A IACA já manifestou disponibilidade em manter-se na liderança do Grupo da Comunicação. Trata-se de um dossier da maior relevância para a nossa Indústria.

### **NEONICOTINÓIDES – Comissão Ambiente do Parlamento Europeu reforça proposta da Comissão**

Os membros da Comissão do Ambiente do Parlamento Europeu apoiaram o projeto da Comissão Europeia para reforçar ainda mais as restrições já impostas a três inseticidas neonicotinóides, imidacloprid, clotianidina e tiametoxam. O eurodeputado Julie Girling (conservador, UK), relator desta Comissão, viu rejeitado o seu parecer à objeção dos projetos de Bruxelas na votação de 22 de junho. Numa carta dirigida aos parlamentares da Comissão Ambiente, a Associação Europeia de produtos fitofarmacêuticos (ECPA), solicitou o apoio à sua posição, defendendo que a proposta da Comissão Europeia – que deverá contar com a maioria dos deputados europeus - terá consequências devastadoras para o setor agrícola, não estando a retirada dos produtos sustentada por quaisquer estudos científicos.

No entanto, os serviços da Comissão acreditam que os estudos mais recentes da Autoridade Europeia de Segurança Alimentar (EFSA) identificaram novos riscos para as abelhas

relacionados com a utilização dessas substâncias, especialmente para clotianidina e imidacloprid. Para a tiametoxam, os dados transmitidos pela Syngenta, que produz a substância, foram considerados insuficientes para conduzir a uma revisão completa. Numa carta datada de 8 de junho, em resposta às preocupações do Copa-Cogeca, o Comissário Europeu para a Saúde, Vytenis Andriukaitis, confirma que a Comissão apresentou novos dados aos Estados-membros e que o processo formal de tomada de decisão está em curso. Além disso, a EFSA ainda tem que apresentar à Comissão Europeia até finais de 2017, um relatório abrangente sobre inseticidas neonicotinóides, o que poderá conduzir a uma alteração das condições de aprovação dos produtos fitofarmacêuticos, a fim de ter em conta o seu impacto sobre as abelhas.

### **Não existem evidências de redução significativa na produção desde 2013**

Por outro lado, contrariando os estudos avançados por organizações de produtores e pela indústria de fitofármacos, os primeiros resultados do inquérito realizado pelo Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia, JRC, (que ainda está a ser avaliado antes da sua publicação numa revista científica) sobre o impacto das restrições impostas por Bruxelas desde 2013, relativo aos três inseticidas neonicotinóides, mostram que **"os agricultores relataram que a área cultivada e os rendimentos médios, não foram significativamente afetadas na maioria dos casos."** De acordo com esses estudos, quase todos os agricultores deixaram de utilizar as três moléculas em causa (imidacloprid, clotianidina e tiametoxame), optando por recorrer a sementes não tratadas, ou a sementes tratadas com outros pesticidas aprovados. O tratamento foliar aumentou em alguns casos, bem como a utilização de inseticidas piretróides. O estudo mostra que foram adotadas outras formas de tratamento ou práticas como o aumento da densidade de sementeira ou outro tipo de operações de despistagem dos insetos.

### **PAC – Ministro da Agricultura convoca Grupo de Acompanhamento para uma primeira reunião**

Na sequência da publicação em Diário da República do Despacho nº 5131/2017, de 8 de junho, que cria a Comissão de Acompanhamento da revisão da Política Agrícola Comum, que inclui um Painel de Peritos, personalidades de reconhecido mérito nas diversas áreas, e uma Comissão de Representantes, o Ministro da Agricultura agendou a primeira reunião deste Órgão para o dia 29 de junho. Pelas funções que a IACA ocupa neste dossier ao nível da FIPA, o Secretário-geral da IACA será o representante da indústria agroalimentar nacional neste órgão, em que terão lugar igualmente as Confederações Agrícolas.

Recorde-se que é objetivo do Ministro apresentar propostas comuns, que sejam as mais consensuais possíveis e que tenham em conta o verdadeiro interesse nacional. No nosso caso, pensamos que urge recentrar a PAC na atividade pecuária, um maior equilíbrio entre a componente animal e vegetal, reduzir a nossa dependência externa e, sobretudo, não permitir que o Brexit diminua os montantes da futura PAC para Portugal. É ainda relevante a questão da volatilidade dos preços e rendimentos e aprender com as crises recentes, de forma a evitar que se repitam no futuro, o que significa uma dimensão internacional da agricultura e do agroalimentar, bem como a questão do funcionamento da cadeia alimentar.

Na próxima semana, dia 7 de julho, estaremos em Bruxelas, numa Conferência organizada pelo Comissário Phil Hogan, em que vão ser dados a conhecer os primeiros resultados da Consulta pública. É o arranque oficial da revisão da PAC pós-2020...

**Fontes:** Agra Europe nº 3 601, FEFAX/IACA

# BOLSA DO PORCO

## INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 22 de junho de 2017

**Subida de € 0.020**

**FIXADA NESTA SESSÃO**

(Euros /KG/Carçaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

### ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	22 de junho	1.425	Lérida: Euros peso/vivo
França	22 de junho	1.488	Plérin: em Euros, carçaça, TMP.
Holanda	16 de junho	1.740	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	22 de junho	1.570	Em Coroas DK, convertido em Euros, carçaça, 57% de carne
Alemanha	21 de junho	1.810	Em Euros, carçaça com 56% de carne

\* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: [www.bolsadoporco.com](http://www.bolsadoporco.com)

**A próxima sessão realizar-se-á no dia 29 de junho de 2017 (quinta-feira), pelas 19 horas**

A Mesa de Cotações

# BOLSA DO BOVINO

## INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 24 de 23 de junho de 2017

**TENDÊNCIA:** Manutenção, por maioria, em todas categorias.

A decisão voltou a ser de manutenção, por maioria, em todas as categorias. Comentários referem estabilidade.

### Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	3.85
Novilhas	3.88
Vitela	4,40
Vacas	2,20

**Observações:** As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 30 de Junho de 2017, pelas 12.15 Horas.

**A Mesa de Cotações**

# PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

## BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,95	3,95	0,00%
<b>Entre Douro e Minho (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carçaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,45	3,45	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	4,00	3,90	-2,50%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,90	3,90	0,00%
<b>Guarda (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,40	3,40	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,75	3,75	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,10	3,10	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carçaça	2,30	2,30	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carçaça	2,30	2,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,90	3,80	-2,56%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carçaça	2,00	2,00	0,00%

## OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
<b>Alentejo Norte (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,20	2,20	0,00%
<b>Beja (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	2,10	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,60	3,70	2,78%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
<b>Cova da Beira (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
<b>Estremoz (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	2,10	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,25	2,21	-1,78%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%

## AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Dão - Lafões (Produção)</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,78	0,78	0,00%
<b>Dão - Lafões (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,70	1,70	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,80	0,80	0,00%
<b>Litoral Centro (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,80	1,80	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,85	0,90	5,88%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,75	0,80	6,67%
<b>Médio Tejo</b>			
<b>Ribatejo e Oeste</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,85	0,90	5,88%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	0,95	1,00	5,26%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	0,85	0,90	5,88%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,26	2,26	0,00%

## SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

### PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,77	1,80	1,69%
Algarve	2,09	2,11	0,96%
Beira Interior	1,76	1,81	2,84%
Beira Litoral	1,83	1,85	1,09%
Entre Douro e Minho	1,95	1,97	1,03%
<b>COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)</b>	<b>1,93</b>	<b>1,95</b>	<b>1,04%</b>

\* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

## LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Leitões até 12 Kg</b>			
Alentejo	3,05	3,10	1,64%
Algarve	3,33	3,33	0,00%
Beira Litoral	3,17	3,17	0,00%
<b>Leitões de 19 a 25 Kg.</b>			
Alentejo	2,30	2,30	0,00%

## CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>LISBOA</b>			
Trigo Mole Forrageiro	164,00	164,00	0,00%
Cevada Forrageira (Hexástica)	173,00	173,00	0,00%
Milho Forrageiro	174,00	174,00	0,00%

Semana Anterior : De 12 a 18/06/2017

Semana Corrente: De 19 a 25/06/2017

Fonte: SIMA/GPP

# COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

**OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)**

	Jun 22 2017	Change	Jun 15 2017	Jun 8 2017	May 2017	Apr 2017	May 2016	Oct 16/17	Oct 15/16
Soybeans, Brazil, cif Rott	383Jy	+0.5%	381Je	384Je	391	388	437	411	385
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	380O	0.0%	380O	383O	388(a)	389(a)	422(b)	409	380
Soybean oil, US, fob Gulf	746Jy	-4.6%	782Je/Jy	768Je	762	737	730	800	708
Soybean oil,U.S.,fob Decatur(c)	685	-3.7%	711	686	687	660	682	730	656
Soybean oil,Dutch, fob ex-mill	818Jy	-0.7%	824Jy	823Je	827	791	791	848	758
Soybean oil, Brazil, fob	735Jy	-3.2%	759Jy	740Je/Jy	739	712	716	769	686
Soybean oil, Argentina, fob	728Jy	-3.6%	755Jy	742Je/Jy	737	699	713	765	687
Soy.meal,44/45%,Hmb,fob exmill	308Jy	-1.6%	313Je	320Je	329	331	406	343	333
Soya pell, 48%, Brazil, fob	290Jy	-2.4%	297Je	305Je	313	310	400	332	325
Soya pell, 47%, Arg, fob	294Jy	-2.6%	302Je	311Je	318	318	409	340	329
Soya meal, 49%,Arg,cif Rott	334Jy	-1.5%	339Je	341Je	350	352	434	367	356
Soya pell, 48%,Brazil,cif Rott	326Jy	-1.8%	332Je	341Je	343	345	423	359	350
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	364Jy	-2.9%	375Jy	375Je	392	389	498	377	492
Groundnuts, US Runners 40/50(d)	1450O	0.0%	1450O	1450O	1650	1650	1200	1625	1170
Grnd'nt oil,any orig,cif Rott	1505Ag/S	-0.7%	1515Jy/Ag	1520Jy/Ag	1550	1558	1600	1544	1335
Sunseed, EU, cif Amsterdam	395Ag/S	0.0%	395Je/Jy	396Je	403	400	428(e)	413	454
Sunseed, fob Black Sea	375Jy/Ag	0.0%	375Jy	375Je	378	379	433	391	426
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	783Jy/Ag	+0.6%	778Je	780Je	797	784	868	812	860
Sunoil, Arg., fob	715Jy	-0.3%	717Je	717Je	725	720	799	746	765
Sunoil, fob Black Sea	735Jy	+0.1%	734Jy	732Je	743	724	810	753	790
Sunmeal, Ukraine, DAF	170Jy	-2.9%	175Jy	180Je	173	169	212	180	197
Rapeseed,Europe,00,cif Hamburg	394Jy/Ag	0.0%	394Jy/Ag	399Jy/Ag	432	431	414	437	408
Rape oil,Dutch, fob ex-mill	791Ag	-2.3%	810Jy	822Jy	844	824	808	878	794
Rape meal,34%,fob ex-mill Hmb	234Jy	-3.3%	242Jy	243Jy	238	239	262	226	230
Corn oil, U.S., fob Midwest	840Jy	0.0%	840Je	838Je	838	834	976	880	896
Corn oil, U.S., fob Gulf	950Jy	0.0%	950Je	985Je	981	970	1071	997	981
Olive Oil,Spain,Extra Virgin(f)	4382Jy	-0.4%	4399Je	4452Je	4439	4186	3425	3924	3618
Palm oil crude, cif Rotterdam(g)	650Jy	-3.4%	673Jy	706Je	727	685	706	748	629
Palm oil RBD, Mal, fob	652Jy	-0.5%	655Jy	685Je	698	681	686	715	607
Palm oil crude, Indonesia, fob	650Jy	-1.1%	657Jy	670Je	692	674	680	716	595
Palm olein RBD, Mal, fob	659Jy	-0.9%	665Jy	690Je	702	686	692	719	617
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	724Jy	-0.8%	730Jy	755Je	767	743	763	781	688
Palm stearin RBD, Mal fob	609Jy	-0.8%	614Jy	620Je	623	616	630	700	556
Palm stearin RBD, Mal,cif Rott	674Jy	-0.1%	675Jy	685Je	684	675	702	763	627
Palmkern oil,Mal/Indo,cif Rott	1005Jy/Ag	-3.4%	1040Jy/Ag	1035Jy/Ag	1097	1029	1234	1393	1016
Palmkern exp,21/23%,cif Rott	125Jy	+6.8%	117Je	118Je	121	119	138	128	126
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1115Jy	+1.8%	1095Je	1100Je	1113	1044	963	1082	848
Coconut oil,Phil/Indo,cif Rott	1700Jy/Ag	+3.0%	1650Jy/Ag	1650Jy/Ag	1687	1580	1445	1629	1272
Copra exp.pell. Phil, domestic	..	..	214Je	213Je	194	183	258	189	240
Butter, Germany, 25kg, min 82%	6980	+6.6%	6550	6120	5468	4755	2857	4723	3023
Lard, EU, unrefined, 0.5%(h)	700Jy	-1.4%	710Je	710Je	720	745	664	772	636
Fish oil,any orig,cif N.W.Eur	1200Jy	0.0%	1200Je	1200Je	1281	1325	1750	1489	1706
Fish oil, Peru, fob	1150Jy	0.0%	1150Jy	1200Je	1340	1395	2313	1640	2246
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1318Jy	0.0%	1318Je	1347Je	1331	1296	1514	1382	1495
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1200Jy	0.0%	1200Jy	1200Je	1194	1250	1448	1287	1475
Fishmeal Peru fob Super Prime	1420Jy	0.0%	1420Jy	1420Je	1395	1500	1710	1522	1793
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	425Jy	+1.4%	419Je	420Je	425	438	426	435	421
Lin oil,any orig,ex-tank Rott	825Jy	0.0%	825Je	833Je	827	843	826	837	846
Lin exp,min.41% profat,fot Bel	360Jy	-1.4%	365Je	360Je	364	358	344	359	341
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1670Jy	-3.2%	1725Je/Jy	1675Je	1770	1834	1221	1549	1318
Tung oil,S.America,ex-tank Rot	3695Jy	..	..	..	3540	3456	2323	2957	2189
Tallow,US,bleach.fancy,cif Rot	..	..	955Je	955Je	882	833	866	872	727
Tallow, Edible, US, fob Gulf	990Jy	-1.0%	1000Je	1000Je	888	828	896	863	706
Wheat,U.S.,No.2,SRW, fob Gulf	192Jy	+3.2%	186Je	191Je	180	177	195	181	203
Corn,U.S.,No.3,Yellow,fob Gulf	165Jy	+3.1%	160Je	..	164	159	173	164	171

(a)Oct/Nov shipment. (b)Oct shipment. (c)Prompt. (d)Shelled basis; cif Rotterdam. (e)Sept/ Oct shipment. (f)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (g)5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (h)Packers' lard ex-mill.

## Hamburg Market Prices - On June 22, 2017 prices closed in EURO per tonne:

**Soya meal:** fob ex-mill: July 276-277a, Aug 278-280a, Sept/Oct 280-282a.

**Soya oil, crude:** fob ex-mill: July 735a, Aug 725a, Sept 715a, Oct/Dec 715a.

**Rape meal:** fob ex-mill: July 209-211a, Aug/Oct 193-195a, Nov/Jan 203-204a.

**Rape oil, refined:** Aug/Oct 778a, Nov/Jan 783a, Feb/Apr 711a.

**Soybean Crush Conversions** in Euro per tonne: First position +11 as of June 22 and +18 as of June 15.

**Rapeseed Crush Conversions** in Euro per tonne: First position +48 as of June 22 and +56 as of June 15.

**Exchange Rate** on June 22, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1169 and June 15, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1166

**Monthly averages:** 1 EUR = US-\$: May 2017: 1.1058, Apr 2017: 1.0723.

**Fonte:** Oil World

**CEREALES Y PIENSOS - Semana 25/2017**  
**Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 23 de junio de 2017**

Producto	Tiempo	Posición	16 junio	23 junio	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	192,00	193,00	30 días
Trigo forr nacion/franc cose vieja	Disp	scd Lleida	185,00	186,00	30 días
Trigo forrajero nacional cose nueva	Disp	scd Lleida	--	186,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	183,00	183,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Jul	s/Tarr/almacén	183,00	183,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-dic	s/Tarr/almacén	175,00	178,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-may	s/Tarr/almacén	177,00	180,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may	s/Tarr/almacén	179,00	182,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	161,00	165,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Ago-dic	s/Tarr/almacén	162,00	165,00	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	180,00	180,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	180,00	182,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	174,00	174,00	Contado
Maíz importación	Jul-ago	s/Tarr/almacén	174,00	174,00	Contado
Maíz importación	Nov-ene	s/Tarr/almacén	170,00	169,00	Contado
Maíz importación	Ago-may	s/Tarr/almacén	172,00	172,00	Contado
Sorgo	Jun-jul	s/Tarr/almacén	173,00	176,00	Contado
Triticale	Oct-dic	s/Tarr/almacén	170,00	172,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jun	s/Barna/alm	297,00	291,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jul-dic	s/Barna/alm	304,00	296,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene-Dic 2018	s/Barna/alm	313,00	304,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jun	s/Tarr/Barna/alm	307,00	301,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul-dic	s/Tarr/Barna/alm	314,00	306,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-dic 2018	s/Tarr/Barna/alm	323,00	314,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	155,00	153,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	153,00	153,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	184,00	183,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Jul-dic	s/Tarr/almacén	186,00	185,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	186,00	186,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Jul-sep	s/Tarr/almacén	188,00	188,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	220,00	220,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	220,00	217,00	Contado
Harina colza 00 importación	Ago-oct	s/Tarr/almacén	212,00	210,00	Contado
Harina palmiste	Disp-jun	s/Tarr/almacén	132,00	Sin oferta	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp-jun	s/Tarr/almacén	194,00	194,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Oct-dic	s/Tarr/almacén	166,00	164,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp-dic	s/Tarr/almacén	177,00	177,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	660,00	640,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	710,00	690,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	775,00	755,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	755,00	735,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	740,00	710,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	686,00	670,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Junio	scd Lleida	515,00	515,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Junio	scd Lleida	420,00	420,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	143,00	142,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Jun-dic	s/Tarr/almacén	142,00	141,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	166,00	172,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	136,00	142,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	124,00	130,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(\*) Pocas operaciones. (\*\*) Sin operaciones. (\*\*\*) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

# LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República  
Nº 121 – II série – 26 de junho de 2017

**Despacho n.º 5562/2017:**

Determina a criação do Grupo de Trabalho dos Cereais, cuja missão é propor a estratégia nacional e o plano de ação para a promoção do desenvolvimento da cultura dos cereais em Portugal [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia  
L 156 – 20 de junho de 2017

**Regulamento de Execução (UE) 2017/1086 da Comissão de 19 de junho de 2017,**

Que altera o Regulamento (CE) n.º 634/2007 no que se refere à caracterização da selenometionina produzida por *Saccharomyces cerevisiae* NCYC R397 [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia  
L 158 – 21 de junho de 2017

**Regulamento de Execução (UE) 2017/1095 da Comissão de 20 de junho de 2017,**

Que fixa os coeficientes de atribuição a aplicar aos pedidos de certificados de exportação para certos produtos lácteos a exportar para a República Dominicana no âmbito do contingente referido no Regulamento (CE) n.º 1187/2009 [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2017/1096 da Comissão de 20 de junho de 2017,**

Que fixa o coeficiente de atribuição a aplicar às quantidades constantes dos pedidos de certificados de importação apresentados de 1 a 7 de junho de 2017 e que determina as quantidades a acrescentar à quantidade fixada para o subperíodo de 1 de outubro a 31 de dezembro de 2017 no âmbito dos contingentes pautais abertos pelo Regulamento (CE) n.º 533/2007 no setor da carne de aves de capoeira [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2017/1097 da Comissão de 20 de junho de 2017,**

Que determina as quantidades a acrescentar à quantidade fixada para o subperíodo de 1 de outubro a 31 de dezembro de 2017 no âmbito dos contingentes pautais abertos pelo Regulamento (CE) n.º 539/2007 no setor dos ovos e das ovalbuminas [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2017/1098 da Comissão de 20 de junho de 2017,**

Que fixa o coeficiente de atribuição a aplicar às quantidades constantes dos pedidos de certificados de importação apresentados de 1 a 7 de junho de 2017 e que determina as quantidades a acrescentar à quantidade fixada para o subperíodo de 1 de outubro a 31 de dezembro de 2017 no âmbito dos contingentes pautais abertos pelo Regulamento (CE) n.º 1385/2007 no setor da carne de aves de capoeira [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2017/1099 da Comissão de 20 de junho de 2017,**

Que determina as quantidades a acrescentar à quantidade fixada para o subperíodo de 1 de outubro a 31 de dezembro de 2017 no âmbito do contingente pautal aberto pelo Regulamento (CE) n.º 536/2007 para a carne de aves de capoeira originária dos Estados Unidos da América [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2017/1100 da Comissão de 20 de junho de 2017,**

Que determina as quantidades a acrescentar à quantidade fixada para o subperíodo de 1 de outubro a 31 de dezembro de 2017 no âmbito dos contingentes pautais abertos pelo Regulamento (CE) n.º 1384/2007 para a carne de aves de capoeira originária de Israel [PDF](#)

**Jornal Oficial da União Europeia**  
**L 159 – 21 de junho de 2017**

**Regulamento (UE) 2017/1016 da Comissão de 14 de junho de 2017,**

Que altera os anexos II, III e IV do Regulamento (CE) nº 396/2005 do Parlamento Europeu e do Conselho no que respeita aos limites máximos de resíduos de benzovindiflupir, clorantraniliprol, deltametrina, etofumesato, haloxifope, vírus do mosaico da pera-melão, isolado suave VC1, vírus do mosaico da pera-melão, isolado suave VX1, oxatiapiprolina, pentiopirade, piraclostrobina, espirotetramato, óleo de girassol, tolclofos-metilo e trinexapace no interior e à superfície de certos produtos [PDF](#)

**Regulamento (UE) 2017/1017 da Comissão de 15 de junho de 2017,**

Que altera o Regulamento (UE) nº 68/2013 relativo ao Catálogo de matérias-primas para alimentação animal [PDF](#)

**Jornal Oficial da União Europeia**  
**L 162 – 23 de junho de 2017**

**Regulamento de Execução (UE) 2017/1116 da Comissão de 22 de junho de 2017,**

Que fixa o preço mínimo de venda de leite em pó desnatado para o décimo concurso parcial no âmbito do concurso aberto pelo Regulamento de Execução (UE) 2016/2080 [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2017/1117 da Comissão de 22 de junho de 2017,**

Que determina as quantidades a acrescentar à quantidade fixada para o subperíodo de 1 de outubro a 31 de dezembro de 2017 no âmbito dos contingentes pautais abertos pelo Regulamento de Execução (UE) 2015/2077 para os ovos, ovoprodutos e ovalbuminas originários da Ucrânia [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2017/1118 da Comissão de 22 de junho de 2017,**

Que fixa o coeficiente de atribuição a aplicar às quantidades constantes dos pedidos de direitos de importação apresentados de 1 a 7 de junho de 2017 no âmbito dos contingentes pautais abertos pelo Regulamento de Execução (UE) 2015/2078 para a carne de aves de capoeira originária da Ucrânia 46 [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2017/1119 da Comissão de 22 de junho de 2017,**

Que fixa o coeficiente de atribuição a aplicar às quantidades constantes dos pedidos de certificados de importação apresentados de 1 de junho de 2017 a 10 junho de 2017 e que determina as quantidades a acrescentar à quantidade fixada para o subperíodo de 1 de janeiro de 2018 a 30 de junho de 2018 no âmbito dos contingentes pautais abertos pelo Regulamento (CE) nº 2535/2001 no setor do leite e dos produtos lácteos [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2017/1120 da Comissão de 22 de junho de 2017,**

Que determina as quantidades a acrescentar à quantidade fixada para o subperíodo de 1 de outubro a 31 de dezembro de 2017 no âmbito dos contingentes pautais abertos pelo Regulamento (CE) nº 442/2009 no setor da carne de suíno [PDF](#)

**Jornal Oficial da União Europeia**  
**L 163 – 24 de junho de 2017**

**Regulamento de Execução (UE) 2017/1126 da Comissão de 23 de junho de 2017,**

Que altera o Regulamento (CE) nº 903/2009 e os Regulamentos de Execução (UE) nº 373/2011, (UE) nº 374/2013 e (UE) nº 1108/2014 no que se refere ao nome do representante na UE do detentor da autorização de uma preparação de *Clostridium butyricum* (FERM-BP 2789) [PDF](#)

## RECORTES DA IMPRENSA

### AGRONegócios

26.junho.2017

#### GRUPO LUSIAVES ABRE 50 VAGAS DE EMPREGO PARA POPULAÇÃO AFETADA PELOS INCÊNDIOS

No decorrer da calamidade que atingiu Pedrógão Grande e que conduziu à perda de emprego de cerca de 200 pessoas, o Grupo Lusiaves disponibilizou 50 vagas nas suas unidades da Figueira da Foz e Monte Redondo, com possibilidade de transporte diário e início imediato.

Dada a sua dimensão, o Grupo Lusiaves reconhece que deve ter um papel ativo na melhoria das comunidades locais, nomeadamente no que se refere à criação de emprego e dinamização das regiões tendencialmente mais rurais.

Assim, adicionalmente, e considerando a devastação de campos de pasto, com vista a ajudar as comunidades locais na superação dos efeitos nefastos do ocorrido, o Grupo Lusiaves já doou também 200 sacos de ração para alimentar os animais da região.

Na matéria da prevenção e do combate a incêndios, o Grupo manifestou, desde sempre, uma preocupação proativa, que tem conduzido, ao longo dos anos, ao estabelecimento de diversos protocolos de cooperação com Corporações de Bombeiros das regiões onde tem a sua atividade instalada.

**Fonte:** Agronegócios

### AGRONegócios

27.junho.2017

#### COPA-COGECA PEDE QUE NÃO SEJAM APLICADOS MAIS CORTES NO ORÇAMENTO DA AGRICULTURA

O Copa-Cogeca destacou esta terça-feira, em Bruxelas, os múltiplos benefícios do setor agrícola da União Europeia para o crescimento, o emprego, fornecimento de alimentos de qualidade e a competitividade, sublinhando a necessidade de evitar cortes na despesa agrícola.

Esta iniciativa antecipa a publicação do documento de reflexão da Comissão Europeia sobre o futuro orçamento da União, prevista para amanhã, quarta-feira, que segue em conjunto com uma proposta já em outubro de 2018.

Desde Bruxelas, o secretário-geral do Copa-Cogeca, Pekka Pesonen, declarou que este mês o debate tem corrido bem com o comissário europeu do Orçamento e Recursos Humanos, Günther Oettinger, que destacou os diversos benefícios do setor agrícola.

Pesonen afirmou que a despesa na agricultura deve manter-se nos atuais níveis, pelo contrário, não apenas o meio de vida dos agricultores ficará em risco mas também a competitividade europeia e o fornecimento de alimentos de qualidade, sem esquecer o cumprimento dos objetivos ambientais e sociais da União Europeia.

O Copa-Cofeca insta a Comissão, os eurodeputados e os ministros que não apliquem mais cortes na despesa agrícola.

Os rendimentos dos agricultores já alcançam apenas 40% dos rendimentos médios da União Europeia e registaram uma queda de 20% nos últimos quatro anos, tendo em conta a

recuperação ainda a decorrer da recente crise agrícola e a persistência da fragilidade dos mercados.

«Este não é o momento para mais cortes», assinalou Pekka Pesonen.

Fonte: Agrodigital



**porco.PT: VALORIZAR A CARNE NACIONAL E AS BOAS PRÁTICAS**



Enfrentando a crise no setor, a FPAS (Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores) lançou a marca porto.PT “para diferenciar e valorizar a carne nacional” bem como “consciencializar os consumidores para as boas práticas” associadas a esta marca. Os produtos com este rótulo estão disponíveis desde o passado sábado e o presidente da Federação garante que “a reação tem sido muito positiva, com a procura a ultrapassar o que esperávamos”.

Vítor Menino explica à VIDA RURAL que a marca foi ‘lançada’ em janeiro, com os produtores a aderirem às condições de produção determinadas no Caderno de Especificações, homologado pelo Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural e que regula todo o processo de produção, abate, transformação, comercialização e promoção de uma carne de qualidade superior. Todo o processo é certificado por uma entidade independente de controlo e certificação, a CERTIS.

As principais condições são a “incorporação de um mínimo de 60% de cereais na alimentação; espaço de criação por animal, pelo menos, 10% superior ao exigido pela legislação comunitária e carne isenta de odores desagradáveis”, ou seja, são animais castrados cumprindo integralmente a legislação comunitária, adianta o responsável.

O dirigente da Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores diz-nos ainda que, neste momento, cerca de 50% da produção nacional já aderiu a esta marca de certificação, mas esperamos em breve que todos os produtores estejam connosco neste projeto, uma vez que em cada dia temos novas adesões”. A produção nacional ronda os quatro milhões de porcos/ano, assegurando cerca de 55% do consumo do País.

### **Vender a um preço justo**

A marca porco.PT “certifica uma carne de superior qualidade, com maior tenrura e melhor textura e paladar, assegurando a segurança alimentar e dando maior sustentabilidade ao mundo rural”, frisa Vítor Menino, acrescentando que “é vendida a um preço justo para o produtor – tendo em conta o acréscimo de custos de produção –, ou seja, um preço um pouco acima da carne indiferenciada, mas respeitando uma relação qualidade/preço justa”.

Os custos superiores de produção advêm, principalmente, do aumento do espaço necessário, bem como da maior incorporação de cereais, “o que resulta num índice de conversão alimentar superior em cerca de 125 g/kg de carne produzida”.

A FPAS decidiu avançar com esta medida para ajudar os produtores nacionais a enfrentarem a crise que tem vindo a afetar o setor nos últimos dois anos e depois de ter promovido, em parceria com a GFK, um estudo de mercado que concluiu que 52% da população portuguesa desconhece a origem da carne que consome.

Sob o mote “Dê o porco ao manifesto – Escolha o que é nosso”, o lançamento da marca porco.PT vai ser alvo de uma campanha promocional na rádio, televisão, redes sociais e outros meios.

**Fonte:** Vida Rural

## **AGROPORTAL**

**27.junho.2017**

### **LUÍS SOUTO BARREIROS COORDENA NOVO GRUPO DE TRABALHO DE CEREAIS**

O engenheiro Luís Souto Barreiros vai coordenar o grupo de trabalho que deverá propor uma “estratégia nacional e o plano de ação para a promoção do desenvolvimento da cultura dos cereais”, segundo um despacho publicado hoje em Diário da República.

Segundo o despacho do ministério da Agricultura, a coordenação do grupo pertencerá ao engenheiro Luís Souto Barreiros, em representação do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP).

Do grupo de trabalho irão ainda fazer parte o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, a Associação Nacional de Produtores de Cereais e a Associação Nacional de Produtores de Milho e Sorgo.

## **AGROnegócios**

**28.junho.2017**

### **PRODUÇÃO MUNDIAL DE LEITE EM CRESCIMENTO**

Os maiores preços pagos aos produtores, em conjunto com a melhoria das condições meteorológicas proporcionaram um alívio, depois de três anos de crise por preços baixos do leite, segundo o Rabobank.

A melhoria de preços foi superior nos Estados Unidos que na União Europeia e Oceânia, como consequência da procura local, de uma exportação firme de produtos lácteos e da debilidade do dólar.

O Rabobank prevê que a produção de leite nos Estados Unidos continue em crescimento graças às margens da alimentação animal e ao aumento da procura interna, sobretudo devido ao maior consumo de manteiga e queijo.

Na União Europeia, os preços médios ao produtor subiram em finais de 2016, mas apenas ligeiramente, o que conduziu a diferentes respostas de produção.

Os produtores da Irlanda, Polónia e Itália continuam a aumentar a sua produção. Contudo, a produção total na Europa cresceu mais lentamente que o previsto.

Alemanha e a França, os dois grandes produtores da União Europeia têm níveis de entrega inferiores aos do ano passado, como consequência dos preços e a desfavorável meteorologia.

O débil crescimento da produção na União Europeia num momento do ano em que descem os níveis de manteiga com o forte crescimento da procura nos Estados Unidos contribuíram para uma escassez mundial de manteiga, obrigando ao aumento do seu preço.

Segundo o Rabobank, a recuperação da produção mundial continua e a indústria caminha para uma fase de expansão do comércio que terá de ser acompanhada por um aumento da procura.

**Fonte:** Agrodigital